

A CATANA NA MÃO

Milton Gaspar Domingos*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-4896-1697>

O Meu Banzelo 3 resulta de uma coletânea de poemas pensados e escritos por um grupo de estudantes do Liceu nº 42 “4 de Janeiro”, fruto de poemas feitos para serem declamados na 1ª Edição do Festival Inter-escolar de Literatura (FIL), 2025, que decorreu no Gabinete Provincial da Educação de Malanje, no dia 9 de Junho de 2025. O conjunto comporta quatro lindos poemas: A Catana na Mão (de José da Silva), Eu Nasci Aqui (de Deolinda Bingue), Eu Sou a Literatura (de Manuel Mayce) e Olhos de Traição (de Poeta Triufante). Com esses poemas, os autores, respectivamente, tornam manifesto aquilo que viabilizou a liberdade e a paz em ao angolanos, o orgulho de se nascer nas terras das Quedas de Kalandua, o valor da leitura e da escrita e os sentimentos fervorosos que dominam os jovens apaixonados. Tudo isso, é claro, está sendo dito na ótica de quem esteve com os autores, acompanhando-os no processo da construção dos textos. Mas em se tratando de poemas, tudo é muito subjectivo, e é aí onde reside a beleza da coisa.



BUNKUFI

Banzelo na mono 3Banzelo na mono 3 kele mbutu ya kimvuka ya bapoemi yina kimvuka mosi ya bana ya nzo-nkanda ya Liceu no 42 “4 de Janeiro” me yindula mpi me sonika, mbutu ya bapoemi yina bo me sonika sambu na kutanga na 1ère Edition ya Festival ya Mikanda ya Banzo-Nkanda (FIL), 2025, yina salamaka na kilumbu ya 9 ya ngonda ya sambanu ya Malanjedu. 2025. Mukanda yango kele ti bapoemi iya ya kitoko: A Catana na Mão (A Catana na Diboko) ya José da Silva, Eu Nasci Aqui (Mono Me Butuka Awa) ya Deolinda Bingue, Eu Sou a Literatura (Mono kele Mikanda) ya Yes Betylhoioya de E. Nzonzi Tatu. Na ba poemi yayi, bansoniki, na kulandana, ke monisa pwelele mambu yina salaka nde kimpwanza ti ngemba kuvanda sambu na bantu ya Angola, lulendo ya kubutuka na bansi ya masa ya Kalandua, mfunu ya kutanga ti kusonika ti mawi ya ngolo yina ke yalaka baleke na zola. Mambu yayi yonso, ya kieleka, ke tubama na kutadila muntu yina vandaka ti bansoniki, na kulandaka bo na kisalu ya kutunga masonama. Kansi kana yo ke tadila bapoemi, mambu yonso ke vandaka kibeni ya muntu yandi mosi, mpi kuna kitoko na yo kele.

BANGOGO YA MFUNU:

Catana, Literatura, Betylhoioya De E. Nzonzi Tatu

* E-mail: miltonpr2014.md@gmail.com

ABSTRACT

My Banzelo 3 My Banzelo 3 is the result of a collection of poems conceived and written by a group of students from Liceu nº 42 “4 de Janeiro”, the result of poems written to be recited at the 1st Edition of the Inter-school Literature Festival (FIL), 2025, which took place at the Malanje Provincial Education Office on June 9, 2025. The collection includes four beautiful poems: A Catana na Mão (A Catana in Hand) (by José da Silva), Eu Nasci Aqui (I Was Born Here) (by Deolinda Bingue), Eu Sou a Literatura (I Am Literature) (by Manuel Mayce) and Olhos de Traição (Eyes of Betrayal) (by Poeta Triufante). With these poems, the authors, respectively, make manifest what made freedom and peace possible for Angolans, the pride of being born in the lands of the Kalandua Falls, the value of reading and writing and the fervent feelings that dominate young people in love. All of this, of course, is being said from the perspective of someone who was with the authors, following them in the process of constructing the texts. But when it comes to poems, everything is very subjective, and that is where the beauty of it lies.

A CATANA NA MÃO

A catana na mão
É sinónimo de libertação
A catana na mão
É a mãe para uma nação

A CATANA NA MÃO
É Paz Que Nós Precisamos
É a liberdade de uma nação

Alcançamos a paz com a catana na mão
Com o calor do nosso rosto
Abatido com escravidão
E pelo sofrimento do nosso povo
Foi conquistada a liberdade

Filhos à procura dos pais
Diante de um sofrimento à procura da paz
Foi um sofrimento cruel
Sem ter ninguém para poder evitar

Foi tão triste ver o nosso povo a sofrer
Como se não bastasse sofrer nas mãos dos inimigos
Então, com a catana na mão,
Criámos a nossa própria paz

Viver em um país independente
É tudo que uma nação precisa
Nação unida, país independente!
A catana na mão!

José da Silva

EU NASCI AQUI

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje

Dos gritos de uma madre
Que não tinha o seu padre
Mas do seu ventre
Aconteceu esse milagre

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje

Com amor fui criada
Também abandonada
Cheguei a ser enteada
Da tia Eduarda

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje

O que seria conforto
Tornou-se sem gosto
Acabava me sufocando
Como se estivesse no poço

Eu nasci aqui
De Malanje sou filha
Das Quedas de Kalandula
Comecei a minha vida
Com a vovó que ainda respira

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje

Onde se ganha muito
E se perde ao mesmo tempo

Onde querer ter tudo
É correr atrás do vento

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje

Terra acolhedora
Que se tornou Senhora
A madre e o padre
Habitam Nela
Bem na sua profundez

Eu nasci aqui
Em Malanje
Terra grande
Onde lutamos com enxada
No processo do toma lá dá cá
Esta é a minha cidade
Onde eu nasci como um milagre

Eu nasci aqui
Nas terras de Malanje!



Deolinda Moreira Bingue

EU SOU A LITERATURA

Eu sou a Literatura
Sou a arte que agrada a leitura
a caneta e o lápis são as minhas armaduras
pensamentos profundo e uma alma pura

Comporto vários gêneros, épico,
Lírico e dramático
porque ler é o meu prato típico

Seria uma espécie de extensão
e de aplicação de certas propriedades
da linguagem com tantas imagens

Escrever é um hábito,
Ler é um costume.
Quem não lê não é completamente feliz,
E quem o hábito de ler tem,
Felicidade não está além

Basta-me um pequeno gesto
Feito de longe e de leve,
Para que venhas comigo
E eu para sempre te leve

Todos esses que aí estão,
Atravessando o meu caminho,
Eles passarão
Mas eu, eu sou
e sempre serei a Literatura.

Manuel Mayce

OLHOS DE TRAIÇÃO

Carinhosa e cheirosa
Foste tu no princípio
Do nosso relacionamento
Quando tu dizias

Que o verdadeiro
amor começa quando se pode
amar um ser,
(e quando)

E tal como ele não se imaginou
Que fosse,
e também dizias,
e também dizias,
que tu és e sempre serás
o meu verdadeiro amor

e eu perguntei: “será”?
com um ser e um carácter
tão vislumbrante
tu disseste sim

e eu exclamei
se essas palavras,
se essas palavras
forem verdadeiras

simplesmente eu direi
que tu és e sempre,
serás o meu verdadeiro

cantares de Salomão
e eu (perguntei) procurarei
ser o teu I e II rei
para dares conta,

de que tu és formosa
minha heroína,
só que mais tarde,
só que mais tarde
me foi terrível
quando procurei

investigar mais
acerca de ti

sim, me foi terrível,
me foi terrível
me foi terrível quando
descobri de que na verdade,

tu és uma comerciante
que não resta com o
negócio
e me deu a entender
de que todas as palavras
que tu me dizias,

era simplesmente
uma fábula,
si, contos de fada
e os teus olhos eram

de traição,
e vivendo uma vida
de prostituição.

E ferindo o coração
De um pobrezinho
Que vive a sua vida
Recolhendo pão
No chão.

E decide
Seguir aquele
Conselho que diz,
Nem todo aquele que diz
Amor, amor
Se te ama
De todo o coração

E mais aquela que
Simplesmente diz
Difícil não é lutar
Pelo que se quero,

Difícil é desistir
Pelo que mais se ama
E passei a aplicar
Na minha vida,

O livro de Provérbios 21:19
Que diz: “é melhor morar
Numa terra deserta
Do que morar

Com uma mulher rixosa e irritadiça”

E eu percebi,
E eu percebi de que essa
Mulher rixosa
E irritadiça
És tu que tens
Num coração
Tão amargo

Como o veneno de rato
Ferindo o coração
De um pobrezinho,
Que vive a sua vida
Na miséria

Poeta Triunfante



Recebido em: 24/04/2026

Aceito em: 08/09/2026

Para citar este texto (ABNT): DOMINGOS, Milton Gaspar. A catana na mão. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº 3, p.197-204, jun./dez.2026.

To cite this text (APA): Domingos, Milton Gaspar (jul./dez.2026). A catana na mão. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 6 (3): 197-204.